



Psicologia fenomenológica-existencial: Possibilidades da Atitude Clínica

Fenomenológica

Autor(res)

Lucia Henriques Sallorenzo
Ana Lúcia Barreto De Oliveira
Dilma Da Silva Giffoni
Vinicius Viana Alves

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

A literatura apresentada no livro "Psicologia fenomenológica-existencial: Possibilidades da atitude clínica fenomenológica", apresenta a base do pensamento heideggeriano. Heidegger questiona a tendência da Psicologia e Psicanálise de pressupor estruturas orgânicas ou psíquicas nas experiências existenciais. Dessa forma, colocando em questão a visão tradicionalista dos sistemas filosóficos e científicos da época, os quais eram limitados no que diz respeito a compreensão dos aspectos fundamentais da existência humana e do mundo. De modo geral, argumenta que a compreensão da experiência humana do outro não é possível apenas num processo intelectual reflexivo passivo, mas também por meio da participação ativa. Discorre, ainda, sobre a evolução da Psicologia, destacando o surgimento da Psicologia da Saúde, que teve início com a regulamentação da profissão de psicólogo em 1960, com destaque para a Psicologia Hospitalar e a Psico oncologia.

Objetivo

Este artigo busca discutir a relevância do ensino da fenomenologia na formação psicológica, examinando a aplicação da abordagem fenomenológica-existencial no contexto do atendimento psicológico institucional, tendo como perspectiva a influência do pensamento heideggeriano de "existência" na atitude clínica como ferramenta de tematização dos fenômenos psicológicos.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão bibliográfica do livro "Psicologia fenomenológica-existencial: Possibilidades da atitude clínica fenomenológica", organizado por Evangelista P.E.R.A., que combina a análise da obra de Martin Heidegger com a discussão de estudos e abordagens contemporâneas em psicologia clínica. São exploradas as principais ideias de Heidegger relacionadas ao ser-aí, ser-no-mundo e ek-sistir, e discute-se sua relevância para a compreensão da experiência humana e a prática terapêutica. A análise dos capítulos foi realizada através de uma leitura cuidadosa e crítica dos textos, identificando os principais conceitos, argumentos e insights apresentados pelo autor. Em seguida, foram elaboradas reflexões e considerações sobre a relevância do ensino da fenomenologia na formação psicológica.

Anhanguera



Resultados e Discussão

Faz-se imperioso destacar as contribuições do pensamento heideggeriano e a abordagem fenomenologia-existencial para a psicologia como um todo, especialmente no fazer psicológico, o que podemos observar uma psicologia clínica pautada na condição humana e suas questões fundamentais da existência, como liberdade, responsabilidade, escolha e significado numa perspectiva diferente da ontologia tradicional e da ciência biomédica, permitindo um olhar mais centrado na pessoa. As contribuições no fazer clínico são várias, indo desde técnicas terapêuticas até a compreensão integral do homem, proporcionando um fazer terapêutico mais humanizado, considerando não apenas os aspectos psicológicos, mas também os contextos sociais, culturais e existenciais que influenciam sua experiência. Promovendo, assim, uma compreensão mais completa e integrada do cliente na prática clínica.

Conclusão

Introduzir a abordagem fenomenológica-existencial na prática clínica implica um novo olhar para a relação terapêutica, exige uma compreensão acurada e comprometida dessa abordagem e propõe uma reflexão dos conflitos internos existenciais e anseios da pessoa com o objetivo de não objetificação do ser, mas a autorregulação e liberdade do homem. O estudo também ressalta os desafios de se compreender profundamente essa abordagem, e da disposição de se colocar numa posição de não saber para que o psicoterapeuta evite impor suas próprias interpretações.

Referências

EVANGELISTA, P.E. R. A. (Org.). Psicologia fenomenológica-existencial: Possibilidades da atitude clínica fenomenológica. Rio de Janeiro: Viaverita, 2015.

SEIBT, C.L. Considerações sobre a fenomenologia hermenêutica de Heidegger. Belém, 10(1), 126-145, jan.-abr., 2018. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912018000100008#:~:text=A%20fenomenologia%20hermen%C3%AAutica%20de%20Heidegger%20%C3%A9%20o%20esfor%C3%A7o%20filos%C3%B3fico%20de,nome%20da%20objetividade%20e%20neutralidade. Acessado em abr. 2024.

3ª MOSTRA CIENTÍFICA



Anhanguera